



UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA: AS FUNÇÕES DO ENFERMEIRO/EDUCADOR:

Elaine Rossi Ribeiro*

RESUMO:

O presente trabalho faz uma reflexão sobre as funções do enfermeiro, descrevendo conceitos com bases filosóficas

ABSTRACT:

This research is a reflection upon the nurse's function, describing philosophy based concepts.

UNITERMOS: Função, filosofia, integração

Sou um ser humano que sente, que pensa e reflete!

Um ser humano que cuida de outro: sou cuidadora, sou enfermeira

Um ser humano que ensina o outro: sou professora, sou educadora.

Estas são duas concepções convergentes, interligadas pela mesma consciência filosófica, que tem como tarefa a reflexão a partir de uma realidade concreta, e do juízo de valor da experiência vivida pelo ser -humano enfermeiro/educador. Este exercício filosófico possibilitará no "viver do dia-a-dia", buscar a apreensão da totalidade desta realidade.

Collet(1995, p.150) diz que "nada pode dispensar a reflexão, pois ela leva à progressão do pensamento humano", o que permitirá nosso caminhar pela compreensão de fatores multivariados da relação enfermeiro/educador a qual, uma da outra não se pode desvincular. Todo enfermeiro é por natureza, educador.

Refletindo, o enfermeiro/educador busca responder a questão: como concebemos o homem? O que é saúde/ doença? Qual é a nossa percepção de trabalho?

* Docente do Departamento de Enfermagem do Centro de Estudos Superiores de Londrina



Nossas concepções caracterizam a base para a construção de conceitos e proposições as quais simbolizam e estabelecem a realidade. São elementos fundamentais, que compõem uma teoria, que por sua vez discute aspectos filosóficos, metodológicos, estruturais e práticos da enfermagem. Segundo Trentini (1987, p.139) os marcos conceituais definem e conceituam a enfermagem com o objetivo de "apresentar maneiras globais de perceber um fenômeno e de guiar a prática de um modo abrangente". A partir da análise conceptual, aprofundamos na reflexão do saber que caracteriza a ciência da enfermagem.

Todo enfermeiro /educador está fundamentado em princípios que norteiam suas ações, somados a uma filosofia humanista, implicando exigências básicas como o valor da vida humana, a dignidade, a ética e a saúde. A intensificação da orientação teórica, da pesquisa e do desenvolvimento científico e intelectual abre novas perspectivas para o alcance do corpo de conhecimentos e da cultura orientada para o "saber" em detrimento do 'fazer'. Sobre esta dicotomia saber/fazer, Neves (1987, p.9) diz que a atitude crítica será uma "avenida potencial que pode conduzir ou oferecer obstáculos ao avanço do conhecimento em enfermagem"

Refletindo, enfermeiro/educador se apresenta com um perfil próprio em sua atuação profissional, delineado pela suas habilidades, qualidades pessoais, valores, papéis e conhecimentos. Santos (1984, p.132) relaciona uma série de características que constituem o alicerce da formação do enfermeiro/educador, entre elas a capacidade de estabelecer relacionamento humano positivo, capacidade de liderança, conhecimentos científicos e técnicos além da capacidade de exercer as funções específicas de assistência, administração, pesquisa, integração e educação.

O enfermeiro/educador caracteriza a sua profissão através da competência, na conservação da integridade e promoção do bem estar do ser humano, assistindo-o. Na arte de assistir, temos caminhado de década em década, no desejo de realmente tornar relevante e significativa nossa atividade de ajuda, comunicação e satisfação das necessidades do homem. A assistência ganha um cunho predominantemente individualizado, mas ainda há uma contradição entre o discurso acadêmico-filosófico no ensino da enfermagem e a prática vigente. O homem é visto e estudado como um ser total bio-sócio-psicoespiritual, com concepções holísticas e globais, no entanto, é assistido de maneira fragmentada e parcelada. No assistir é que o enfermeiro/educador encontra a essência da profissão, daí a necessidade de fundamentar a prática em marcos conceituais apropriados para a assistência, considerando-se as condições sócio-econômico-culturais do país. Então, através desta busca de fundamentação, vislumbramos o repensar de uma prática assistencial firme e concreta, vislumbramos o desmoronamento do paradigma da cultura reflexa e vegetativa e concordamos com Collet (1995, p.152) quanto ao raciocínio científico como pressuposto básico na formação da consciência do enfermeiro/educador.

Trentini (1992, p.9) reforça o pensamento da possibilidade de "avanços qualitativos desta prática em transformação" gerando respostas reais às indagações do ser enfermeiro/educador.

O enfermeiro/educador realiza atividades sistematizadas, administrativas, efetivando a assistência ao indivíduo, sua família e comunidade. Apesar de ser uma

questão polêmica, o exercício administrativo deve ser considerado pois faz parte da estrutura básica das funções do enfermeiro/educador. Outro ponto surge diante das inquietações : Está caracterizada a função específica do enfermeiro/educador como agente administrativo? Trevisan(1989, p.18) acredita que há uma subordinação e conseqüente utilização deste profissional como "sucedâneo de funções administrativas de outros órgãos e disciplinas" o que na realidade provocaria a não concretização do verdadeiro objetivo que seria a administração da assistência de enfermagem.

O enfermeiro/educador está totalmente inserido no contexto da pesquisa e investigação, interpretando fatos ou fenômenos referentes à profissão , ao homem à saúde, à doença e a si mesmo, preocupado com a resolutividade e a qualidade convergente à necessidade do ser-humano. A pesquisa significativa perpassa pela produção do conhecimento e deve, em sua essência , "fazer acontecer" . A literatura denota uma grande deficiência na investigação em enfermagem, principalmente naquelas áreas que orientariam o desenvolvimento da profissão, no entanto, entendemos que o conhecimento certamente está unido ao infinito de forma viciosa na descoberta do novo. Barros (1992,p.132) declara que o exercício intelectual ou a carreira acadêmica não podem ser o objetivo final da pesquisa, mas a "sociedade deve obter ganhos não somente dos resultados mas também do próprio processo...". Assim, o enfermeiro/educador deve continuamente investigar, com bases epistemológicas, para garantir a qualidade do serviço que ele presta à sociedade e garantir a satisfação das necessidades dos indivíduos através da procura do "provável" . É preciso pesquisar para assistir, pesquisar para educar, pesquisar para administrar,pesquisar para integrar, pesquisar para evoluir!

O enfermeiro/educador está imbuído de uma consciência integrativa, quando soma valores e conceitos da sociologia, psicologia, filosofia e outras ciências com a finalidade de assistir o ser humano como um todo e ter uma compreensão mais ampla da problemática global da saúde. O enfermeiro/educador desde sua formação , deve buscar um conhecimento profundo de fatores que conduzem e proporcionam a manutenção da saúde e a integridade do ser humano. Tais fatores não somente promovem a assistência curativa, como também a preventiva e a reabilitação, mantendo a vida e o bem estar do homem, atuando na dinâmica do relacionamento inter e transpessoal cliente/família /comunidade. Santos (1984, p.134) inclui no relacionamento do enfermeiro/educador com o ser humano os membros da equipe de saúde e de enfermagem com o objetivo de "levá-los à utilização máxima de suas potencialidades". Além disto, outra competência relativa ao enfermeiro/educador é participar das atividades das Associações e Órgãos de Classe de maneira efetiva, consolidando nosso papel na promoção da profissão.

O enfermeiro/educador assume um grande e inquestionável papel, que é o da educação! Rice apud Velasquez (1986, p.19) define educação como um "processo contínuo, dinâmico, social, representado por toda e qualquer influência que faz com que o indivíduo modifique seu comportamento." Assim, este processo torna-se o centro das preocupações , visto constituir segundo Saviani (1990 p. 8) a "universalidade própria da espécie humana" .

O enfermeiro/educador passa pelo processo de questionamento quanto à viabilização da incorporação de conceitos filosóficos nas propostas de ensino e prática



de enfermagem. No ensino, fundamentado filosoficamente, o educando aprende a ser crítico, reflexivo, desperto à intelectualidade, buscando sua aprendizagem como um processo contínuo de responsabilidade, investigativo, com "auto-determinação intelectual" nas palavras de Cayuela (1976, p.81). A enfermagem pressupõe um ensino centrado no educando, legitimando-o para o trabalho, através de conceitos filosóficos e éticos e do saber da enfermagem. Almeida (1984, p.6) entende por saber da Enfermagem como "conhecimentos técnicos -científicos e outros não científicos produzidos pelo senso-comum."

O enfermeiro/educador caminha junto com o educando na busca da compreensão do homem concreto, promovendo transformações ideológicas e sociais, levando-o a correr riscos na luta do aprender e "vir-a-ser" como objetivo final da apropriação de conhecimentos.

O enfermeiro/educador desfaz a contradição entre o discurso dominante na enfermagem e a prática, integrando à educação, o assistir global e holístico, exercitando no educando a correlação do pensar e do fazer em um processo dialético e comprometido socialmente, preconizado por Rezende(1989). A escola deve considerar o perfil de demanda que seja realmente significativo e fazer o planejamento do processo educativo baseado nas necessidades do sistema e do comportamento final esperado do futuro profissional.

O enfermeiro/educador sai do descaminho do aprendizado combatendo o pensamento de Nietzsche (s/d, p.33) "o homem não mais arremessará a flecha do seu anseio para além do homem e a corda do seu arco terá desaprendido a vibrar", através da constante formação do homem, no aprender e reaprender, preparando-o para viver fora da "caverna" na perspectiva da parábola socrático-platônica.

O enfermeiro/educador que assume igualmente um papel relevante, realizado desde o início da enfermagem moderna, que é a educação do paciente, embora muitas vezes truncada pela estrutura organizacional inflexível das instituições, onde predomina o desempenho das funções burocráticas. Somado a estes, cabe ressaltar o enfermeiro/educador atuando diretamente no desenvolvimento da comunidade, influenciando significativamente na prevenção, detectando e minimizando problemas, planejando e executando uma assistência de qualidade, com bases científicas, favorecendo o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da população.

Quando todos os papéis funcionais estiverem de fato interligados e emaranhados, nós, enfermeiros/educadores conseguiremos "gestar" continuamente nova consciência da realidade, através de atividades reflexivas, interagindo em todos os segmentos da vida, imprimindo coerência e consistência em nossas ações. Atingiremos o papel transformador da sociedade, educando, pesquisando, administrando a assistência de enfermagem na dimensão mais profunda do real significado do ser enfermeiro/educador.



NINGUÉM SABE TUDO, ASSIM COMO NINGUÉM IGNORA TUDO. O SABER COMEÇA COM A CONSCIÊNCIA DO SABER POUCO. É SABENDO QUE SE SABE POUCO QUE UMA PESSOA SE PREPARA PARA SABER MAIS. SE TIVÉSSEMOS UM SABER ABSOLUTO, JÁ NÃO PODERÍAMOS CONTINUAR SABENDO, POIS ESTE SERIA UM SABER QUE NÃO ESTARIA SENDO! QUEM TUDO SOUBESSE JÁ NÃO PODERIA SABER, POIS NÃO IGNORARIA ".

(PAULO FREIRE)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. **Estudo do Saber de Enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo, 1984. Tese de Doutorado- Escola Nacional de Saúde Pública.
- BARROS, Stella M. Pesquisar para evoluir. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v 26, n especial. Out/1992
- CAYUELA, Félix C. Consciência Filosófica e Educação. **Rev. Andragogia**, Rio de Janeiro, ano 1, n 2, 1976
- COLLET, Neusa. A Filosofia na formação do enfermeiro. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, v 48n 2, Abr/Jun. 1995
- NEVES, Eloíta P. **Contribuição do saber em Enfermagem face à evolução da filosofia das ciências: análise crítica e alternativas**. In: IV Encontro Nacional de Enfermagem Fundamental. Salvador, Maio/1987
- NIETZSCHE, F.W. **Assim Falou Zaratustra**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d
- VELASQUES, C.L. et alli. O Enfermeiro no desenvolvimento da comunidade: atuação como educador. **Rev. Bras. Enf.** Brasília, v 39, n 2, p16-20, Set. 1986
- TREVISAN, Maria Auxiliadora. Focalizando o exercício administrativo no conjunto das funções do enfermeiro. **Rev. Bras. Enf.** USP, São Paulo, v 23, n 1, Abril 1989
- TRENTINI, Mercedes. Enfermagem, Ciência ou Profissão. **Rev. Gaúcha de Enf.** Porto Alegre, v 13, n1, Jan. 1992
- ----- . Relação entre teoria, pesquisa e prática. **Rev. Esc. Enf. USP**, São Paulo, v21, n 2, p 135-143, Ago.1987